

“Pacto antiyihadista”, nova volta de porca contra as liberdades

AGORA GALIZA :: 29/11/2015

“Pacto antiyihadista”, Nueva vuelta de tuerca contra las libertades

O alargamento do pacto antiyihadista, inicialmente assinado em fevereiro deste ano por Mariano Rajói e Pedro Sánchez, tem umha **clara intencionalidade: blindar mediante a repressom e o controlo social o regime espanhol da segunda restauraçom bourbónica.**

Este pacto denominado “Acordo para afiançar a unidade na defesa das liberdades e na luta contra o terrorismo”, foi *justificado* primeiro pola necessidade de adatar a legislaçom espanhola no combate ao *terrorismo* após o atentado de falsa bandeira contra a revista satírica francesa *Charlie Hebdo*.

Agora, foi novamene reativado, perante os atentados terroristas que sacudírom Paris, polas forças políticas responsáveis pola exploraçom e miséria do povo trabalhador e da opressom nacional que padece a Galiza.

O pacto promovido inicialmente polo PSOE e PP em fevereiro foi alargado ontem a Foro Asturias, Coaligaçom Canária, UPN, Ciudadanos, UPyD, Unió, e Partido Aragonés Regionalista, com Podemos com rango de força observadora.

Este novo pacto é a reediçom do velho “pacto antiterrorista” de 2000 com o que o Estado espanhol ilegalizou organizaçoms políticas e sociais, fechou jornais e revistas, e implementou um conjunto de leis de exceçom para combater as forças de libertaçom nacional e as organizaçoms revolucionárias.

O “Pacto antiyihadista” permitiu a nova modificaçom do **Código Penal aprovada polas Cortes espanholas em março**, redefinindo novamente o delito de “terrorismo” em base a “novas ameaçoms”, com um conjunto de medidas que penalizam com prisom a “captaçom e adestramento de terroristas”, incluído o denominado “adestramento pasivo”, uso das redes sociais e Internet, envio de combatentes, conexoms com as suas redes, financiamento de organizaçoms terroristas, papel dos retornados e os denominados “lobos solitários”.

Por esta reforma já nom é necessário pertencer a umha “organizaçom terrorista ou banda armada” para ser condenado por este delito.

O “Pacto antiyihadista” contempla a reinstauraçom da cadeia perpétua, pois considera que nos “delitos de terrorismo com resultado de morte” será sempre aplicável a “máxima pena privativa de liberdade” recolhida no Código Penal que desde o passado 1 de julho é a “prisom permanente revisável”.

O Pacto antiyihadista promove também o impulso das reformas legislativas necessárias para reforçar o quadro jurídico que permite dotar juízes, fiscais e Forças de Segurança com mais

meios e recursos. **A recém aprovada “Lei de Segurança Nacional” e a de “Enjuiciamento Criminal” permite a intervenção das comunicações telefónicas e telemáticas (SMS, correio eletrónico e Whatsapp), assim como o emprego de chaves e troianos nos computadores, telefones móveis ou dispositivos eletrónicos sem que o titular tenha conhecimento.**

Por este Pacto o Governo do PP vem de aprovar um crédito de 10 milhões de euros para reforçar os serviços de Informação da Polícia e da Guarda Civil, assim como o “Centro de Inteligência contra o Terrorismo e o Crime Organizado” (CITCO).

Antes da sua aprovação pela UE, por este pacto, o **Estado espanhol** já modificou a sua legislação para a implementação do registo de identidade de passageiros e reforço na segurança das novas fronteiras exteriores da UE, a denominada **Passanger Name Record** (PNR).

Também por este pacto o Estado espanhol assinou o Protocolo adicional ao **Convénio para a Prevenção do Terrorismo do Conselho da Europa**, cujo objetivo aparentemente está justificado em impedir o “trânsito de yihadistas a zonas de conflito”.

Agora Galiza manifesta a sua satisfação porque nengumha força política galega tenha aderido a este pacto contra as liberdades e os direitos individuais e coletivos.

Agora Galiza alerta ao nosso povo do conjunto de medidas legislativas concatenadas que o PP e PSOE, com apoio de outras forças políticas sistémicas, estão aprovando visando impossibilitar pela força e a implementação da coerção judicial, policial e administrativa a luta popular por umha nova sociedade num País novo. A Lei Mordaça, o incremento das despesas em material “antimotim” pela Guarda Civil e a policia, o aumento do orçamento militar som medidas interligadas para perpetuar a continuidade desta cárcere de povos chamada Espanha.

Agora Galiza apela às forças políticas e sociais galegas a assinar um Pacto por Galiza, com intuito de facilitar a eclosom das condições subjetivas que permitam passarmos à ofensiva contra as receitas da austeridade e os cortes sociais, em prol dos direitos sociais, as liberdades, a independência e a soberania da Galiza.

Direção Nacional de Agora Galiza.

<https://galiza.lahaine.org/lpacto-antiyahadistar-nova-volta-de>